

Léon Denis e Henri Sausse e as mensagens póstumas de Allan Kardec

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

Em *Kardec & Chico: 2 Missionários, vol. III*, apresentamos a pesquisa que empreendemos sobre as mensagens póstumas de Allan Kardec (1804-1869). No seguinte quadro temos um resumo (1):

Mensagens de Allan Kardec - de 1869 a 1997 -	Quant.	Perc.
Por período		
a) antes de 2 de abril de 1910	26	39,4%
b) depois de 2 de abril de 1910	40	60,6%
b.1) Fontes diversas (<i>La Revue Spirite</i>)	(05)	(12,5%)
b.2) Zilda Gama	(18)	(45,0%)
b.3) Léon Denis e Henri Sausse	(17)	(42,5%)
Total	66	100,0%

Como nesse artigo trabalhar com os dois personagens mencionados no item “b.3”, ou seja, Léon Denis (1846-1927) e Henri Sausse (1851-1928), daí a razão do título.

Julgamos importante situar Léon Denis, falando algo a seu respeito. Para isso, tomaremos, respectivamente, o que consta nas obras *O Mistério do Bem e do Mal* e *A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)*, ambos de autoria de José Herculano Pires (1914-1979):

[...] Depois de Kardec, o que vimos? Léon Denis foi o único dos seus discípulos que conseguiu manter-se à altura do mestre, contribuindo vigorosamente para a consolidação da Doutrina. Era, aparentemente, o menos

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Kardec & Chico: 2 Missionários, vol. III*, p. 123.

indicado. Não tinha a formação cultural de Kardec, residia na província, não convivera com ele, mas soubera compreender a posição metodológica do Espiritismo e não a confundia com os desvarios espiritualistas da época. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Léon Denis, discípulo e continuador de Kardec, **percorreu toda a Europa**, em meados e fins do século passado, **pronunciando conferências sobre o Espiritismo**, na esperança de superar as barreiras levantadas pelas religiões e pelas ciências contra a doutrina. [...]. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Como ainda veremos Denis teve encontros com o Codificador, com o qual trocou algumas ideias.

Em ***Na Hora do Testemunho*** (1978), Herculano Pires, que sabemos ter sido “linha de frente” na defesa dos princípios doutrinários, dá apoio a pelo menos uma das comunicações de Allan Kardec, conforme se lê no seguinte trecho:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, **o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas** teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo dos enxertos que lhe pretendiam fazer os representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Claro, poder-se-á objetar, com razão, que a opinião de Herculano Pires não faz verdadeiras as comunicações de Kardec; porém, queremos apenas dizer que se a pessoa que, no meio espírita, mais o conheceu não contesta essas manifestações, não seremos nós que o faremos.

É importante, para nosso estudo trazer também o pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), que, em sua obra ***Allan Kardec (O Druida Reencarnado)*** (1996), nos informa:

Na obra *O Gênio Céltico e o Mundo invisível* do mestre Léon Denis, só há pouco tempo disponível ao público brasileiro, **o autor reproduziu uma série de mensagens do Espírito de Allan Kardec que, em verdade, escreveu a parte final de O Gênio Céltico**. Madame Baumard, esta que o acompanhou nos últimos anos de vida como sua secretária, assim descreveu o processo criativo do grande escritor: **“Durante os anos de 1926-1927, Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era**

2 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 115.

3 PIRES, *A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)*, p. 37.

4 PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 13-14.

'intenso': apresentava-se a cada quinze dias e se encarregou, por ditado mediúnico, da parte final do livro." ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

A opinião de Monteiro, na condição de pesquisador espírita renomado, vem corroborar as manifestações de Allan Kardec e a assistência que prestava a seu divulgador.

Na obra **Biografia de Allan Kardec**, de autoria do biógrafo Henri Sausse, o Prefácio é de Léon Denis, do qual transcrevemos:

Faz cinquenta e oito anos que o espírito de Allan Kardec voltou à vida livre do espaço. Durante esse lapso de tempo, sua doutrina penetrou até as regiões mais longínquas do globo, reunindo, no conjunto de seus partidários, milhões de adeptos. [...].

[...].

*Logo seguiram-se leituras complementares, e mais tarde, quando minha maturidade pareceu suficiente para compreender com mais clareza, vieram os fenômenos convincentes, decisivos. Quanto a mim, trabalhei para difundir nossas crenças por meio da pena e da palavra. Existiria um elo misterioso entre o discípulo e o mestre? Observemos que meu nome está encaixado naquele de Allan Kardec, que se chamava na realidade: Hippolyte **Léon Denizard** Rivail. Os apreciadores de nomes e de nomes fatídicos podem encontrar nisso material para comentários. Encontrei várias vezes Allan Kardec no plano terrestre. A primeira vez foi em Tours, quando ele visitou a cidade em 1867, durante uma série de conferências. [...].*

Allan Kardec morreu em 1869; pretendeu-se que ele havia reencarnado no Havre em 1897. É inexato. Foi somente ao se aproximar o congresso de 1925 que o grande iniciador começou a se manifestar em nosso grupo, tendo por intermediário um médium em transe. Dadas minha idade e enfermidades, hesitei em tomar parte nessas grandes reuniões do espiritismo mundial, mas ele me levou a decidir fazê-lo, por seus argumentos e toda a sua força de vontade. Durante toda a duração do congresso, senti seu apoio fluídico e a eficácia de suas inspirações.

A partir desse momento, ele não cessou de intervir em todas as nossas sessões, insistindo na necessidade de redigir e publicar um livro sobre O Gênio Céltico e o mundo invisível, a fim de demonstrar que o movimento espiritual atual não é outra coisa senão um poderoso despertar das tradições de nossa raça. Isso não é de espantar vindo de um druida reencarnado que quis um dólmen ⁽⁶⁾ como pedra tumular no cemitério do Père-Lachaise e que havia retomado seu nome celta. Allan Kardec fez mais: ele fez questão de nos ditar toda uma série de mensagens que se encontram no final de meu livro, algumas das quais se elevam ao último limite da compreensão humana.

[...] Acrescentamos por fim que o espírito de Allan Kardec, no decorrer de numerosas conversações, forneceu-me provas incontestáveis de sua

5 MONTEIRO, Allan Kardec (*O Druida Reencarnado*), p. 74.

6 Dólmen: monumento neolítico formado por dois ou mais blocos de pedras imensos, conhecidos como megálitos. (N. do E.)

identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Dessa fala de Denis, concluímos que Allan Kardec estava desencarnado e nessa condição o assistia. É curioso que também fala da polêmica sobre o Codificador estar reencarnado desde 1897. Ressaltaremos, pela sua importância, um trecho do último parágrafo: *“forneceu-me provas incontestáveis de sua identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo”*, porquanto já vimos questionamentos contrários, ou seja, de não serem mensagens de Allan Kardec. Acreditamos que aqui, no que Denis relata, cabe muito bem esta fala de Kardec, embora dita em outro contexto: “[...] é preciso optar entre a evidência e a fé cega.” ⁽⁸⁾

Quanto à assistência do Espírito que foi Allan Kardec, encontramos a confirmação disso com o próprio Denis, que na Introdução e no Cap. XI – A Experimentação Espírita, de **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**, cuja publicação ocorreu em 1927, após sua morte, em que, respectivamente, afirma:

“Com efeito, é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho, em que se encontrará uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. **Atualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o gênio céltico e a reencarnação**, como se poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Denis, que além de ser médium escrevente também era médium vidente ⁽¹¹⁾, diga-se de passagem, volta a informar sobre o fato das comunicações terem ocorrido em condições que excluem toda fraude, o que era de se esperar

7 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 7-9.

8 KARDEC, *O Céu o Inferno*, p. 19.

9 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.

10 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 259.

11 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo*, Sua Vida, Sua Obra, p. 54.

de alguém que foi o substituto de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo.

Pelas informações contidas em *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, as comunicações de Allan Kardec a Léon Denis, iniciaram no final do ano de 1925, pois Denis registra uma mensagem recebida em 25 de novembro de 1925. ⁽¹²⁾

Denis, nessa obra, fala novamente que se especulava que Allan Kardec estaria reencarnado desde 1897, acrescentando a informação de que ele também se manifestava alhures; senão vejamos:

Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897. Ele teria chegado, portanto, aos trinta anos da sua nova existência terrestre. Ora, **pode-se admitir que um Espírito deste valor tenha esperado tão longo tempo para se revelar por obras ou ações adequadas?** Além disso, Allan Kardec **não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica.** Em todos esses lugares, ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a sabedoria de seus conhecimentos. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Se “Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica”, então, poderemos ter um bom campo de pesquisa em busca dessas comunicações, caso se tenha em algum lugar o registro delas, ou, talvez, ainda possa existir os seus originais.

Em *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, à página 168, Léon Denis colocou uma mensagem ditada pelo Espírito Kardec em 25 de novembro de 1925; e, no final da obra, especificamente no capítulo “Mensagens dos Invisíveis”, coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte, ou seja, 1926. No início desse capítulo, explica-nos Denis:

Publicamos aqui a série de mensagens ditadas, por meio de incorporação mediúnica, pelos grandes e generosos Espíritos que quiseram colaborar com a nossa obra. **A autenticidade desses documentos reside não somente neles mesmos**, pelo fato de ultrapassarem, em muitos pontos, o alcance das inteligências humanas, **mas, também, nas provas de identidade que a eles se ligam.** Assim é o que **no curso de nossas conversas com o Espírito Allan Kardec, este entrou em certos detalhes preciosos sobre sua sucessão** e as discussões que surgiram, sobre este assunto, entre duas famílias espíritas, com particularidades **que o médium não podia, absolutamente, conhecer**, pois era

12 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 168-170.

13 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 278-279.

somente uma simples criança, filha de pais que ignoravam completamente o Espiritismo. **Esses detalhes se apagaram de minha memória e não pude reconstituí-los senão após pesquisas e investigação.** ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Percebe-se a grande preocupação de Denis, quando a autenticidade das mensagens, talvez prevendo que apareceriam os que iriam questioná-las como sendo de Allan Kardec. Diante dessas explicações, julgamos que fica um tanto quanto difícil contestar a veracidade de tais manifestações, embora, certamente, aparecerão os que farão isso.

Quem procurar um Allan Kardec – espírita, ficará decepcionado, pois nelas se vê mais um Allan Kardec – celta. Ao que nos parece foi justamente o acontecido com o médium Altivo Carissimi Pamphiro (1938-2006) que, na “Apresentação” da obra ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, a certa altura, disse o seguinte:

Parece que o espírito céltico-francês, tão dominante em Denis, atraiu essa corrente de espíritos para sua companhia espiritual. [...].

Talvez, e falamos isto apenas como hipótese, esta ambientação espiritual, partida de um espírito forte como Denis, tenha **criado a atmosfera psíquica que propiciou ao médium perceber, em Allan Kardec, os seus pensamentos pátrios.** Nesse caso, **Kardec estaria falando com a personalidade de um francês e não como espírito universal.** Aliás, **isto nada teria de absurdo uma vez que Kardec,** nessa época, tinha cinquenta e poucos anos de desencarnado. A França havia sido derrotada em 1870 na guerra franco-prussiana; fora expulsa do México após uma tentativa frustrada de colonizar aquele país, e tinha, igualmente, passado pela primeira grande guerra. Também, nesse espaço de tempo, o país atravessava graves problemas sociais. **Não seria de todo impossível que Kardec recordasse sua origem, mesmo sendo um apóstolo da humanidade.**

De qualquer modo, compete ao leitor analisar e tirar suas próprias conclusões. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Portanto, vê-se que Altivo Pamphiro não descarta a possibilidade das mensagens serem realmente do Espírito Allan Kardec. Mas podem surgir questionamentos e até mesmo análises sérias quanto ao teor dessas mensagens, que venham a “derrubar” algumas delas ou até mesmo todas, mas isso não quer, necessariamente, significar que Allan Kardec não tenha assistido a Léon Denis. Para nós, há claramente duas situações distintas: 1ª) a assistência que Allan Kardec “prestava” a Denis; e 2ª) as 14 mensagens que

14 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 277-278.

15 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 14.

levam a sua assinatura.

Como ocorrido em 1897, na atualidade também existem defensores de que Allan Kardec teria reencarnado, destacando o grupo que indica como seu novo personagem o médium mineiro e pedro-leopoldense Francisco Cândido Xavier (1910-2002), mais conhecido como Chico Xavier.

Então, a esses pediríamos a comprovação de que todas as vezes que o Espírito Allan Kardec se manifestou, ditando mensagens “em Tours e muitos outros grupos da França e da Bélgica” ou “assistindo” a Denis, o médium, na condição de pessoa viva, que assumia o seu personagem Allan Kardec, estava num estado tal de inatividade corporal – sono ou êxtase – que permitiu que sua alma se emancipasse e, nessa condição, se manifestasse.

Não raras vezes, os que advogam essa tese apresentam como justificativa para essa manifestação a mensagem assinada por “Um Espírito”, registrada na **Revista Espírita 1867**, mês de março. Vemos que, logo após a mensagem do Espírito Slener, Allan Kardec colocou a seguinte questão: “Entre esses Espíritos, não há os que estão encarnados neste mundo ou em outros, e, neste caso, como podem se comunicar?” ⁽¹⁶⁾ Vejamos o que lhe foi respondido:

Os Espíritos de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite se comunicar simultaneamente em vários pontos. **Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem mesmo no estado de vigília.** Quanto mais o Espírito é avançado, mais são fracos os laços que o unem à matéria do corpo; ele está num estado quase constante de desligamento, e pode-se dizer que está lá onde dirige seu pensamento.

UM ESPÍRITO. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

O grande problema é que ainda não se deram conta de que isso, ou seja, o espírito de pessoa viva se manifestar mesmo no estado de vigília, é algo totalmente contrário ao que podemos encontrar em outras obras da codificação espírita.

Mas antes de entrar nesse pormenor, vejamos, na **Revista Espírita 1866**, mês de junho, o que Allan Kardec disse sobre a opinião de Espíritos:

16 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 85.

17 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 85.

[...] **para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual**; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. [...]. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

É bem aquela ideia de que “uma andorinha só, não faz verão”.

Ademais, há que também se considerar isto que o Espírito Lamennais afirma na **Revista Espírita 1861**, mês de dezembro:

Devemos fazer observar que **os Espíritos chegados a um alto grau de perfeição são os únicos aptos a julgar as coisas de uma maneira completamente sã**; que até lá, seja qual for o desenvolvimento de sua inteligência e mesmo de sua moralidade, podem estar mais ou menos imbuídos de suas ideias terrenas e **ver as coisas de seu ponto de vista pessoal, o que explica as contradições muitas vezes encontradas em suas apreciações**. [...]. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

E já que citamos a **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro encontramos, o artigo “A jovem cataléptica de Souabe”, do qual transcrevemos:

Durante a vida exterior de relação, o corpo tem necessidade de sua alma ou Espírito por guia, a fim de dirigi-lo no mundo; mas nos momentos de inatividade do corpo, a presença da alma não é mais necessária; dele se liberta, sem no entanto deixar de estar-lhe presa por um laço fluídico que a chama desde que a necessidade de sua presença se faça sentir; **nesses momentos ela recobra em parte a liberdade de agir e de pensar** da qual não gozará completamente senão depois da morte do corpo, quando dele estará completamente separada. **Essa situação foi espiritualmente e muito veridicamente descrita pelo Espírito de uma pessoa viva, que se comparava a um balão cativo, e por um outro, o Espírito de um idiota vivo que dizia ser como um pássaro preso pelo pé**. ⁽²⁰⁾

Esse estado, que chamamos emancipação da alma, ocorre normalmente e periodicamente durante o sono; só o corpo repousa para recuperar suas perdas materiais; mas o Espírito, que nada perdeu, aproveita esse descanso para se transportar onde quer. Além disto, **ocorre excepcionalmente todas as vezes que uma causa patológica, ou simplesmente fisiológica, produz a inatividade total ou parcial dos órgãos da sensação e da locomoção; é o que se passa na catalepsia, na letargia, no sonambulismo**. O desligamento ou, querendo-se, a **liberdade da alma é tanto maior quanto a inércia do corpo é mais absoluta**; é por esta razão que o fenômeno adquire o seu maior desenvolvimento na catalepsia e na letargia. Neste estado, a alma não percebe mais pelos sentidos materiais mas,

18 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 191.

19 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 397.

20 N.T.: *Revista Espírita*, junho de 1860, p. 173.

podendo-se exprimir-se assim, pelos sentidos psíquicos; é porque suas percepções ultrapassam os limites comuns; **seu pensamento age sem o intermédio do cérebro**, é por isto que ela desdobra as faculdades mais transcendentais do que no estado normal. Tal é a situação da jovem B...; também disse ela com razão que “quando passa da vida comum a esse modo de vida superior, parece-lhe que um véu espesso cai de seus olhos.” Tal é também a causa do fenômeno da segunda vista, que não é outro senão a visão direta pela alma; da visão à distância, que resulta no transporte da alma ao lugar que ela descreve; da lucidez sonambúlica, etc.) ⁽²¹⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Fica clara a necessidade da pessoa viva, no momento de sua manifestação, estar dormindo ou num estado estático, para que sua alma se emancipe, e assim, nessa condição se manifeste.

Em ***O Livro dos Médiuns***, no Capítulo XXV – Das evocações, item 284, que, especificamente, trata da “**Evocação de pessoas vivas**”, destacamos estas questões:

37. *A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?*

“Não, mas **é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda**. Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.”

38. *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

39. *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre.”

43. *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Embora difícil, não é absolutamente impossível, porque a evocação produz efeito, pode acontecer que a pessoa adormeça. Mas o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo.” ⁽²²⁾ (grifo nosso)

E depois dessa última questão, Allan Kardec comenta:

Prova a experiência que a evocação feita durante o estado de vigília pode provocar o sono, ou, pelo menos, um torpor aproximado do sono,

21 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 23-24.

22 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 314-315.

embora **semelhante efeito só se possa produzir por ato de uma vontade muito enérgica** e se existirem laços de simpatia entre as duas pessoas; de outro modo, a evocação *nenhum resultado dá*. **Mesmo no caso de a evocação poder provocar o sono, se o momento é inoportuno, a pessoa, não querendo dormir, oporá resistência e, se sucumbir, seu Espírito ficará perturbado e dificilmente responderá.** Conclui-se daí que **o momento mais favorável para a evocação de uma pessoa viva é o do sono natural**, porque, estando livre, seu Espírito pode vir ter com aquele que o chama, da mesma maneira que pode ir a outro lugar. Quando a evocação é feita com consentimento da pessoa e esta procura dormir para esse efeito, pode acontecer que essa preocupação retarde o sono e perturbe o Espírito. Por isso, o sono não forçado é sempre preferível. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Temos aí, portanto, a demonstração clara e objetiva de que aquilo que “Um Espírito” afirmou, é flagrantemente, contrário ao que os Espíritos e o Codificador tinham como condições para manifestações de Espírito de pessoa viva.

Allan Kardec afirma “prova a experiência que a evocação feita durante o estado de vigília pode provocar o sono, ou, pelo menos, um torpor aproximado do sono”. Traremos o artigo “Evocação de um surdo-mudo encarnado”, registrado na **Revista Espírita 1865**, mês de janeiro, que comprova exatamente isso que o Codificador diz:

O Sr. Rui, membro da Sociedade de Paris, nos transmite o fato seguinte:

“Conheci, disse ele, em 1862, **um jovem surdo-mudo de doze a treze anos**, e, desejoso de fazer uma observação, pedi aos meus guias protetores se me seria possível evocá-lo. Tendo a resposta sido afirmativa, **fiz vir essa criança em meu quarto, e a instalei em uma poltrona, em companhia de um prato de uva**, que se pôs a debulhar com pressa. Coloquei-me, de minha parte, numa mesa; pedi, e **fiz a evocação**, como de hábito, ao cabo de alguns instantes minha mão tremeu, e escrevi: Eis-me.

“Eu olhei o menino: Ele estava imóvel, os olhos fechados, calmo, adormecido, o prato sobre os joelhos, e tinha parado de comer. Dirigi-lhe as seguintes perguntas:

P. Onde estás neste momento? – R. Em vosso quarto, em vossa poltrona.

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença? – R. É uma expiação de meus crimes passados.

P. Quais crimes, pois, cometeste? - R Fui parricida.

P. Podes me dizer se tua mãe, que amas tão ternamente, não teria sido, seja como teu pai ou tua mãe na existência da qual falas, o objeto do crime que cometeste?

23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 315.

“Em vão esperei a resposta; minha mão ficou imóvel. Levei de novo os olhos sobre o menino; ele acabava de despertar, e comia avidamente suas uvas. Tendo então pedido aos meus guias explicar-me o que acabara de se passar, me foi respondido:

“Ele te deu as informações que desejas, e Deus não permitiu que te desse as outras.” (24) (grifo nosso)

Eis aí uma situação que corrobora o que Allan Kardec disse sobre a experiência provar que evocado o Espírito de uma pessoa viva, só ocorrerá a manifestação caso ela adormeça. No caso do jovem surdo-mudo, foi exatamente isso que aconteceu, enquanto dormia manifestou-se, ao voltar ao estado de vigília interrompeu-se a manifestação.

Na obra ***Biografia de Allan Kardec***, o biógrafo de Henri Sausse menciona três manifestações póstumas do Codificador junto ao Grupo Esperança de Lyon. Vejamos o seu relato:

Por ocasião do aniversário de Allan Kardec em **27 de março de 1910**, foi dada uma palestra sobre o fundador do espiritismo filosófico e sua obra na Federação Espírita de Lyon. No dia seguinte, segunda-feira após a Páscoa, em nossa sessão do Grupo Esperança de Lyon (Groupe Espérance de Lyon), **Allan Kardec se manifestou espontaneamente por intermédio da senhorita Bernadette**, adormecida em sono magnético. **O mestre quis nos felicitar por nossa fidelidade na defesa de seus princípios e nos encorajar a prosseguir seriamente no estudo do espiritismo filosófico**, prometendo-nos, em nossas pesquisas, os mais felizes resultados e nos **anunciando que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos.**

Agradei ao mestre pela boa notícia, assegurando-lhe que **estávamos muito felizes pelo auxílio que nos prometera**, e, aproveitando sua presença, perguntei se havia algumas retificações a fazer na biografia dele que eu havia escrito e se gostaria de me dar sua opinião a esse respeito. Respondeu-me que estudaria a questão e me daria uma opinião.

Na reunião de **4 de abril**, **Allan Kardec se manifestou de novo** para nos encorajar a prosseguir em nossos estudos com o máximo de assiduidade. Reiterei meu pedido a respeito de sua biografia, solicitando-lhe que me informasse quando poderia me dar sua impressão sobre esse trabalho. “Em quinze dias”, disse ele, “você será satisfeito”. Foi ontem, segunda-feira, **18 de abril**, o término do prazo indicado. Como o mestre quis gentilmente manter sua promessa, não acredito poder encerrar melhor essa biografia de Allan Kardec do que **fazendo conhecer a todos a opinião póstuma do principal interessado.** Eis a esse respeito a cópia exata do registro de nossa reunião de 18 de abril de 1910 no Grupo Esperança. (25)

24 KARDEC, *Revisita Espírita 1865*, p. 20-21.

25 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 209-210.

(grifo nosso)

Interessante é que em sua manifestação de 28 de março de 1910, o Espírito Allan Kardec promete “que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos.” Certamente, essa promessa não faz sentido se viesse de um Espírito encarnado num planeta de provas e expiação como o nosso, comprova-se, portanto, a sua condição de desencarnado.

Na sequência desse relato, Sausse apresenta o registro “Extraído do caderno de processos verbais” da reunião de 18 de abril, em que se deu a mensagem do Espírito Allan Kardec, na qual ele dá opinião sobre sua biografia. Vejamos o seguinte trecho desse registro:

[...] Em seguida, a médium faz em si mesma alguns passes de desobstrução sobre o coração e diz; “Allan Kardec quer lhe falar”. Ele se exprime então nos termos reproduzidos adiante, mas com demasiada rapidez para que a comunicação possa ser escrita palavra por palavra. Quando termina, eu lhe agradeço em meu nome e no de nosso grupo por seus encorajamentos e lhe peço o favor de nos transmitir o texto exato das palavras que acaba de pronunciar, pela intermediação da médium.

R.: Sim, no fim da sessão, continuemos as evocações dos espíritos sofredores.

Duas manifestações ocorrem ainda e depois a médium me diz: “Sou eu, Bernadette. Pode nos repetir mais lentamente para que possamos copiar as palavras que Allan Kardec acabou de nos fazer escutar?”

“Sim, mas para nos reservar uma surpresa, **nossos guias vão me fazer ditar a metade delas durante meu sono, depois vocês me acordarão e lerei o restante no copo de água**”.

Em estado de sonambulismo, Bernadette ditou então o seguinte:

*“É doce para mim, caro amigo, responder ao seu apelo. Bem o sabe, **minha tarefa se encontra longe de estar concluída; colocada em seu ponto real, não é senão um esboço imperfeito**; o infinito nos penetra e nos confunde, mas a bondade do Pai recompensa todos os nossos esforços bem além da nossa esperança. Obrigado pelo zelo consciencioso e afetuoso que o levou a fazer a minha biografia. Eu a aprovo em todos os pontos, os retoques são apenas insignificantes; ela me agrada tal como está. Obrigado. Penetro em seu pensamento e fico feliz com os seus desejos. Você quer a estrada do espiritualismo larga e direta e desembaraçada de todas as ervas daninhas; isso vai ser feito mais ou menos lentamente, de acordo com a força e a perseverança daqueles que nos seguem. Caro amigo, sua franqueza, que às vezes faz enrubescer um pouco de vergonha os rostos dos vendilhões do templo, é corajosa e necessária; mas ao lado disso exprima sua pena por esses pobres irmãos que abandonam uma coisa real por algo incerto e merecerão as palavras do Divino Mestre: eles receberam sua*

recompensa.”

A seguir, **no copo de água:**

“Sintamos pena deles e sejamos indulgentes para com eles. Nesta terra tudo está mesclado, o bem e o mal, nada é absolutamente puro. Gostaria que sempre começassem suas sessões pela prece habitual, como o fizeram pouco antes, e que todos a recitassem do fundo do coração. Amo todos vocês, caros amigos, e quero que dessas reuniões saiam sempre mais fortes, mais crentes e mais imbuídos de altruísmo. Se o seu esforço é lento, que ele seja perseverante. Esqueçam aqui toda preocupação material; elevem suas almas até o mais alto de sua concepção. Se o seu grupo não passasse de um esforço de satisfação pessoal, ele se desviaria de sua meta. Insisto que guardem em seu coração uma impressão profunda, aquela da fé unida ao amor. Seus amigos, os doentes de que cuidam com um ardente desejo de cura, são também os nossos; eles são os membros sofredores de seu grupo. Eis por que eu lhes disse que a humanidade estava presente aqui, com suas alegrias e suas dores.

O Grupo Esperança será bendito. Até a vista e coragem.

Allan Kardec”⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Na **Revista Espirita 1868**, mês de junho, Allan Kardec publicou o artigo intitulado “A mediunidade no copo d’água”, no qual diz se tratar de “um novo gênero de mediunidade vidente, que consiste em ver num copo d’água magnetizada”⁽²⁷⁾. Vejamos as explicações do Codificador:

Como princípio esta mediunidade, certamente, não é nova; mas ela se desenha aqui de maneira mais precisa, sobretudo mais prática, e se mostra em condições particulares. Pode-se, pois, considerá-la como uma das variedades que foram anunciadas. Do ponto de vista da ciência espírita, ela nos faz penetrar mais adiante o mistério da constituição íntima do mundo invisível, do qual ela confirma as leis conhecidas, ao mesmo tempo que delas nos mostra novas aplicações. Ela ajudará a compreender certos fenômenos, ainda incompreendidos, da vida diária, e, por sua vulgarização, não pode deixar de abrir um novo caminho para a propagação do Espiritismo. Quererão ver, experimentarão; quererão compreender, estudar, e muitos entrarão no Espiritismo por esta porta.

Este fenômeno oferece uma particularidade notável. Até o presente, compreendeu-se a visão direta dos Espíritos em certas condições, a visão à distância de objetos reais: é hoje uma teoria elementar; mas aqui não são os próprios Espíritos que são vistos, e que não podem vir se alojar num copo com água, não mais do que as casas, as paisagens e as pessoas vivas.

De resto, seria um erro crer que esteja aí um meio melhor do que um outro para saber tudo o que se deseja. **Os médiuns videntes, por esse procedimento ou outro qualquer, não veem à vontade; eles não veem senão o que os Espíritos**

26 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 212-214.

27 KARDEC, *Revista Espirita 1868*, p. 161.

querem fazê-los ver, ou têm permissão de fazê-los ver quando a coisa é útil. Não se pode forçar nem a vontade dos Espíritos, nem a faculdade dos médiuns. Para o exercício de uma faculdade medianímica qualquer, é preciso que o aparelho sensitivo, se assim se pode expressar, esteja em estado de funcionar; ora, não depende do médium fazê-lo funcionar à sua vontade. Eis porque a mediunidade não pode ser uma profissão, uma vez que ela pode falhar no momento em que seria necessária para satisfazer o cliente; daí a incitação à fraude para simular a ação do Espírito. ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

Ressaltamos, “os médiuns videntes não veem senão o que os Espíritos querem fazê-los ver, ou têm permissão de fazê-los ver quando a coisa é útil”, por ser esse um ponto importante, entendemos que, além da mediunidade sonambúlica da médium Srta. Bernadette, ele oferece elementos permitindo julgar com segurança ser autêntica essa mensagem póstuma de Allan Kardec.

Utilizando-nos da técnica empregada pelo confrade Jorge Medeiros, professor de Física pela UFRJ, elaboramos essa lista com os termos e expressões constantes dessa mensagem de Allan Kardec, para constatar se eles eram usuais aos que, quando vivo, escreveu nas obras da Codificação Espírita:

Termo/expressão	Quantidade
01 - zelo	60 vezes
02 - desembaraçada	02 vezes
03 - ervas daninhas	02 vezes
04 - perseverança	81 vezes
05 - franqueza	13 vezes
06 - vergonha	22 vezes
07 - incerto	07 vezes
08 - Divino Mestre	01 vez
09 - indulgentes	25 vezes
10 - habitual/habitualmente	70 vezes
11 - imbuídos	19 vezes
12 - perseverante	26 vezes
13 - meta	30 vezes
14 - profunda	72 vezes
15 - ardente	36 vezes

Curioso é que a expressão “Divino Mestre”, é usada por vários outros Espíritos, foi contada 9 vezes.

Diante do que essa lista nos apresenta, a nosso ver, a mensagem do Espírito Allan Kardec tem todo o cunho de autenticidade, e em razão disso, podemos concluir que, pelo menos, nas datas mencionadas, caso não tenha se fixado em algum plano superior, estava no estado errante.

Interessante é que se observa que, na data de duas delas – 4 e 18 de abril de 1910 –, a cidade de Pedro Leopoldo já acolhia nos braços o seu filho, que se tornaria o mais famoso médium dos nossos tempos. Ainda temos, como vimos, que, em 28 de março de 1910, Allan Kardec prometendo “que viria com prazer, de tempos em tempos, ao nosso meio, como um dos guias do grupo para auxiliar em nossos trabalhos.” Certamente, que essa promessa não faz sentido se viesse de um Espírito encarnado; logo mais um ponto forte que vem corroborar a sua condição de desencarnado.

O que algumas vezes dissemos alhures é que, ao se supor Chico Xavier como Allan Kardec reencarnado, teríamos, no intervalo de vinte e três dias, conforme esse relato de Sausse, manifestações desse Espírito nos três seguintes períodos:

- 1º) como um feto: a cinco dias do nascimento;
- 2º) como um recém-nascido: com apenas dois dias de nascido; e
- 3º) como um bebê ⁽²⁹⁾: aos dezesseis dias de vida.

Diante disso, as coisas se complicam, pois, em ***O Livro dos Espíritos***, encontramos estas questões, que julgamos se aplicarem ao caso:

339. *O momento da encarnação é acompanhado de uma perturbação, semelhante à que o Espírito experimenta ao desencarnar?*

“**Muito maior e, sobretudo, mais longa.** Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.” ⁽³⁰⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

351. *No intervalo que vai da concepção ao nascimento, o Espírito desfruta de todas as suas faculdades?*

“Mais ou menos, conforme a época, porque ainda não está encarnado, mas

29 Na verdade, também seria um recém-nascido, designamos por bebê apenas para dar uma ideia de evolução.

30 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187.

apenas ligado. **A partir do instante da concepção, o Espírito começa a ser tomado de perturbação**, que o adverte de que chegou o momento de começar nova existência; **essa perturbação vai crescendo até o nascimento**. Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. **À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, de que não tem mais consciência, na condição de homem, logo que entra na vida**. Mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.”⁽³¹⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

380. *Não se levando em conta o obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, o Espírito de uma criança de tenra idade pensa como uma criança ou como um adulto?*

“Quando criança, **é natural que os órgãos da inteligência não possam lhe dar toda a intuição de um adulto, já que não estão desenvolvidos**. Sua inteligência é, de fato, muito limitada, enquanto aguarda que a idade lhe amadureça a razão. **A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito por ocasião do nascimento. Só gradualmente se dissipa**, com o desenvolvimento dos órgãos.”⁽³²⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

381. *Com a morte da criança, o Espírito retoma imediatamente seu vigor primitivo?*

“Assim deve ser, já que está desembaraçado do seu envoltório carnal. Entretanto, **só recobra a lucidez primitiva quando a separação estiver completa, isto é, quando não existir mais nenhum laço entre o Espírito e o corpo**.”⁽³³⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Levando-se em consideração tudo quanto se aborda nessas questões e suas respectivas respostas, julgamos que não há como inferir que o Espírito, nas fases mencionadas, possa se comunicar como se fosse um ser em pleno gozo de suas faculdades intelectivas.

Em ***O Livro dos Médiuns***, capítulo XXV – Evocações, no item 284, que trata especificamente da evocação de pessoas vivas, ressaltamos as questões 51 e 54, nas quais lemos:

51. *Pode-se evocar um Espírito cujo corpo ainda se ache no ventre materno?*

“**Não**; sabeis perfeitamente que **nesse momento ele se acha em estado de completa perturbação**.”

54. *Em que caso será mais inconveniente a evocação de uma pessoa?*

31 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.

32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 198.

33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 198.

“**Não convém evocar as crianças de tenra idade**, nem as pessoas gravemente doentes, nem, ainda, os velhos enfermos. Em suma: ela pode ter inconvenientes todas as vezes que o corpo esteja muito enfraquecido.”⁽³⁴⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

As respostas dos Espíritos são claras: não se deve evocar um Espírito cujo corpo ainda se encontra no ventre materno e nem os infantes de tenra idade.

No caso das crianças de tenra idade, será que o inconveniente se prende apenas à evocação? Também não o teria na manifestação espontânea, caso seja ela possível?

Aos que possam se interessar pelo tema, recomendamos o nosso ebook **Manifestação de Espírito de Pessoas Vivas (Em que condições elas ocorrem)**⁽³⁵⁾.

Aproveitando o ensejo, incluiremos a principal fonte do item “b.1”, por julgarmos bem oportuno. Trata-se do periódico **La Revue Spirite**, 67^e Année, Juillet 1924, onde temos notícia da manifestação de Allan Kardec, ocorrida a 30 de março de 1924, conforme os Anais do Espiritismo de Rocheford-Sur-Mer (França) edição de junho⁽³⁶⁾. Essa mensagem foi citada por Zilda Gama (1878-1969), na obra *Diário dos Invisíveis*, da qual transcrevemos os quatro últimos parágrafos:

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo**.

Essa missão terrestre eu a aceitarei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar**.

Eu estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 318.

35 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/component/jdownloads/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>

36 KARDEC, *La Revue Spirite*, 67^e Année, Juliet 1924, p. 330-331.

Sim, **eu voltarei para trabalhar neste planeta** onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. ⁽³⁷⁾ (grifo nosso)

Da afirmação categórica de que “dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós” que foi reforçada por “eu voltarei para trabalhar neste planeta”, não há nenhuma outra coisa a se concluir senão que Allan Kardec, no mínimo até a data de 30 de março de 1924, não havia reencarnado; logo, ainda se encontrava no mundo espiritual, não sem motivo, mas “haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre”.

Porém, ao considerarmos as suas comunicações a Léon Denis, o prazo mínimo se estica até data de 12 de abril de 1927, quando desencarna esse seu discípulo e continuador.

Para finalizar o presente artigo, citaremos esta frase de Allan Kardec, transcrita de **O Que é o Espiritismo**: “O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas conseqüências.” ⁽³⁸⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Ago/2020.

Revisores: Hugo Alvarenta Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

GAMA, Z. *Diário dos Invisíveis*. São Paulo: O Pensamento, 1929.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013

³⁷ GAMA, *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.

³⁸ KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.

- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *La Revue Spirite*, 67^e Année, Juliet 1924. (pdf) L'Encyclopedie Spirite, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- LUCE, G. *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra*. Rio de Janeiro: CELD 2003.
- MOREIL, A. *Vida e Obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- MONTEIRO, E. C. *Allan Kardec (o Druida Reencarnado)*. São Paulo: Eldorado/Eme, 1996.
- PIRES, J. H. *A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)*. São Paulo: Paideia, 2005.
- PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, J. H. *O Mistério do Bem e do Mal*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1992.
- SAUSSE, H. *Biografia de Allan Kardec*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2005.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 Missionários, vol. III*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, no prelo.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/component/jdownloads/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>.
Acesso em: 31 jul. 2020.